

PARECER DA MESA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA N.º 05/2023

Elaborado por: INICIATIVA DA MESA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA.

Assunto: RÁCIO DE ENFERMEIRAS(OS) POR UTENTE EM TURNOS DE FIM DE SEMANA NOS DEPARTAMENTOS/SERVIÇOS DE INTERNAMENTO DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA

1. QUESTÃO COLOCADA

“...“A redução do rácio de enfermeiras(os) por utente em turnos de fim de semana nos Departamentos/Serviços de Internamento de Saúde Mental e Psiquiatria permite manter a qualidade e segurança dos cuidados de Enfermagem prestados?”

2. FUNDAMENTAÇÃO

2.1. Da Regulação Profissional de Enfermagem

De acordo com o Artigo 9.º do Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros (Decreto-Lei n.º 161/96, de 4 de setembro, na redação resultante das alterações operadas pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de abril), as intervenções das(os) enfermeiras(os) podem ser autónomas ou interdependentes. Assim, *“consideram-se autónomas as ações realizadas pelos enfermeiros, sob sua única e exclusiva iniciativa e responsabilidade, de acordo com as respetivas qualificações profissionais”*. Por outro lado, *“consideram-se interdependentes as ações realizadas pelos enfermeiros de acordo com as respetivas qualificações profissionais, em conjunto com outros técnicos, para atingir um objetivo comum, decorrentes de planos de ação previamente definidos pelas equipas multidisciplinares em que estão integrados e das prescrições ou orientações previamente formalizadas”* (p. 2961).

Já de acordo com o Estatuto da Ordem dos Enfermeiros (Lei n.º 156/2015, de 16 de setembro), no seu Artigo 109.º, é assumido que a(o) enfermeira(o) deve procurar, em todos os atos profissionais, a excelência do exercício, assumindo, entre outros, o dever de *“assegurar, por todos os meios ao seu alcance, as condições de trabalho que permitam exercer a profissão com dignidade e autonomia, comunicando, através das vias competentes, as deficiências que prejudiquem a qualidade dos cuidados”* (p. 8080). Também os Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem (Ordem dos Enfermeiros, 2001) enfatizam que constitui um elemento importante face à organização dos cuidados de Enfermagem, entre outros, a utilização de metodologias de organização dos cuidados de Enfermagem promotoras da qualidade.

No que diz respeito às(aos) enfermeiras(os) especialistas, o Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista (Regulamento n.º 140/2019, de 6 de fevereiro), preconiza que esta(e) desenvolva práticas de qualidade. Já no que concerne, concretamente, às(aos) enfermeiras(os) especialistas em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (ESMP), os Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em ESMP (Ordem dos Enfermeiros, 2017) recomendam a utilização de metodologias de organização dos cuidados de Enfermagem especializados em Saúde Mental e Psiquiátrica promotoras da qualidade.



PARECER DA MESA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA N.º 05/2023

2.2. Do Enquadramento Teórico

Em 2001, um artigo publicado no *New England Journal of Medicine* indicou, pela primeira vez, que a mortalidade nas(os) utentes admitidas(os) nos hospitais ao fim de semana era superior àquela que se verificava quando estas(es) eram admitidas(os) nos dias úteis (Bell & Redelmeier, 2001). Este foi o ponto de partida para a realização de diversos estudos acerca daquilo que viria a ser denominado “*weekend effect*”. Mais recentemente, em 2017, uma meta-análise realizada a partir de 97 estudos permitiu concluir que, efetivamente, admissões hospitalares realizadas ao fim de semana se associavam a um aumento de 19% da mortalidade quando comparadas com as admissões realizadas nos dias úteis (Pauls *et al.*, 2017).

A partir do estudo publicado por Bell e Redelmeier (2001) começaram a surgir marcadas preocupações relacionadas com a qualidade dos cuidados recebidos pelas(os) utentes, em contexto hospitalar, durante o fim de semana, sendo que a investigação indica que os *outcomes* clínicos tendem a ser piores, não apenas quando as(os) utentes são admitidas(os) em contexto hospitalar ao fim de semana, mas também quando têm alta clínica durante o mesmo (Kilkenny *et al.*, 2018). No caso concreto dos Departamentos/Serviços de Saúde Mental e Psiquiatria, a investigação realizada relativamente ao fenómeno “*weekend effect*” tem sido escassa, pese embora se saiba que os períodos imediatamente posteriores à admissão e à alta clínica constituem um elevado risco para a ocorrência de incidentes adversos nos Departamentos/Serviços de Internamento de Saúde Mental e Psiquiatria (Carr *et al.*, 2008; Chung *et al.*, 2017).

Ainda que exista relativamente pouca investigação realizada nos contextos de Saúde Mental e Psiquiatria, um estudo publicado em 2020 por Williams *et al.*, no qual foi realizada uma revisão retrospectiva de registos relativos a 3795 utentes com perturbações de ansiedade e/ou depressivas admitidas(os) em Departamentos/Serviços de Internamento de Saúde Mental e Psiquiatria em Inglaterra, concluiu que existiam diferenças mínimas, no que concerne à qualidade de cuidados prestados, entre as(os) utentes admitidas(os) nos dias úteis ou durante o fim de semana. Não obstante, no que diz respeito à alta clínica, verificou-se que quando esta ocorria ao fim de semana a qualidade dos cuidados prestados era substancialmente inferior. Não foi possível, neste estudo, a obtenção de informações acerca do rácio de profissionais de saúde por utente em cada Departamento/Serviço, pelo que não se pode inferir se essa foi uma das razões concorrentes para os resultados obtidos. Ainda assim, o Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido tem apostado em aumentar o rácio de profissionais de saúde por utente durante o fim de semana, já que esse tem sido repetidamente apontado como um dos principais fatores associados ao “*weekend effect*”, embora não existam evidências sólidas a esse respeito (Aldridge *et al.*, 2016).

Um outro estudo, publicado em 2018 por Patel *et al.*, analisou dados referentes a 45265 admissões consecutivas num hospital psiquiátrico, de modo a avaliar se as admissões ocorridas durante o fim de semana se associavam a piores *outcomes* clínicos. Os resultados obtidos indicaram que ser admitida(o) durante o fim de semana não se associou a um aumento da taxa de mortalidade em contexto de internamento, mas verificou-se que a admissão/acolhimento das(os) utentes era mais breve quando realizada ao fim de semana, e que as(os) utentes admitidas(os) durante o fim de semana apresentavam uma maior taxa de readmissão ao internamento de Saúde Mental e Psiquiatria nos 12 meses seguintes. Uma das limitações deste estudo, que é comum a diversos outros realizados acerca deste tema (Green &

PARECER DA MESA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA N.º 05/2023

Griffiths, 2014), é a ausência de dados relativos aos Departamentos/Serviços como, por exemplo, o rácio de profissionais de saúde por utente.

2.3. Da Prática Clínica

Ainda que esta não se trate de uma prática generalizada em Portugal, existem diversos Departamentos/Serviços de Internamento de Saúde Mental e Psiquiatria nos quais, nos turnos de fim de semana, se verifica uma redução do rácio de enfermeiras(os) por utente por comparação com os turnos dos dias úteis. Na base desta redução é frequentemente utilizado o argumento de que, não existindo visita/observação da(o) utente por parte da(o) sua(seu) médica(o) psiquiatra assistente durante o fim de semana, existe uma menor necessidade de cuidados de Enfermagem e, mais concretamente, uma redução da necessidade de realização de intervenções interdependentes por parte das(os) enfermeiras(os).

A este respeito importa enfatizar que, de acordo com Cotter (*in* Fitzpatrick & McCarthy, 2016), a autonomia clínica das(os) enfermeiras(os) implica que estas(es) exerçam a sua prática de forma profissional, tenham capacidade para fazer uso do seu raciocínio clínico, tenham autoridade para tomar decisões relacionadas com a prestação de cuidados às(aos) utentes, e colaborem num contexto interdisciplinar. Para além disso, o autor enfatiza que esta autonomia clínica se traduz, para as(os) enfermeiras(os), em satisfação com o trabalho, menor taxa de abandono da organização de saúde, *accountability* pela tomada de decisões relativas à prestação de cuidados, e melhoria da qualidade e segurança dos cuidados prestados à(ao) utente.

Assim, parece claro que, nos contextos da prática clínica, entre os quais se incluem os Departamentos/Serviços de Internamento de Saúde Mental e Psiquiatria, a ação/intervenção autónoma das(os) enfermeiras(os) é fundamental para a qualidade e segurança dos cuidados. Como tal, ainda que durante o fim de semana haja, efetivamente, menores necessidades no que concerne à realização de intervenções interdependentes, tal abre espaço ao incremento da realização de intervenções autónomas, sendo que estas se traduzem em melhores *outcomes* clínicos para as(os) recetoras(es) de cuidados de Enfermagem.

3. CONCLUSÃO

Considerando que:

- a) As(os) enfermeiras(os) executam intervenções interdependentes e autónomas;
- b) A ação autónoma das(os) enfermeiras(os) se traduz, entre outros aspetos, na melhoria da qualidade e segurança dos cuidados prestados;
- c) A evidência científica aponta para piores *outcomes* clínicos, nos Departamentos/Serviços de Internamento de Saúde Mental e Psiquiatria quando as(os) utentes são admitidas(os) e/ou têm alta clínica durante o fim de semana;



**PARECER DA MESA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE
ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA
N.º 05/2023**

- d) Não existem evidência sólidas no sentido de que os piores *outcomes* clínicos referidos em (c) estejam relacionados com a redução do rácio de profissionais de saúde por utente durante o fim de semana, mas alguns dos melhores Serviços Nacionais de Saúde a nível europeu, como o do Reino Unido, têm vindo a apostar em melhorar esse rácio nos turnos de fim de semana;

A Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica da Ordem dos Enfermeiros considera como sendo **boa prática, em Departamentos/Serviços de Internamento de Saúde Mental e Psiquiatria, a manutenção do rácio de enfermeiras(os) por utente praticado nos dias úteis durante os turnos de fim de semana.**

Nota: A redução do rácio de enfermeiras(os) por utente nos turnos de fim de semana é excecionalmente aceitável, somente, caso exista um número substancial de utentes em “licença de ensaio” e não existam, no Departamento/Serviço, vagas para novas admissões. Essa redução do rácio de enfermeiras(os) por utente, caso excecionalmente se verifique, deve atender ao princípio da proporcionalidade face ao número de utentes em “licença de ensaio”.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aldridge, C., Bion, J., Boyal, A., Chen, Y., Clancy, M., Evans, T., Girling, A., Lord, J., Mannion, R., Rees, P., Roseveare, C., Rudge, G., Sun, J., Tarrant, C., Temple, M., Watson, S., Lilford, R., & HiSLAC Collaborative (2016). Weekend specialist intensity and admission mortality in acute hospital trusts in England: A cross-sectional study. *Lancet*, 388(10040), 178-186. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)30442-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)30442-1)

Bell, C. M., & Redelmeier, D. A. (2001). Mortality among patients admitted to hospitals on weekends as compared with weekdays. *New England Journal of Medicine*, 345(9), 663-668. <https://doi.org/10.1056/NEJMsa003376>

Carr, V. J., Lewin, T. J., Sly, K. A., Conrad, A. M., Tirupati, S., Cohen, M., Ward, P. B., & Coombs, T. (2008). Adverse incidents in acute psychiatric inpatient units: Rates, correlates and pressures. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, 42(4), 267-282. <https://doi.org/10.1080/00048670701881520>

Chung, D.T., Ryan, C.J., Hadzi-Pavlovic, D., Singh, S. P., Stanton, C., & Large, M. M. (2017). Suicide rates after discharge from psychiatric facilities: A systematic review and meta-analysis. *JAMA Psychiatry*, 74(7), 694-702. <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2017.1044>

Cotter, P. (2016). Clinical autonomy. In J. J. Fitzpatrick, & G. McCarthy (Eds.), *Nursing concept analysis: Applications to research and practice* (pp. 151-160). Springer Publishing Company, LLC.

Decreto-Lei n.º 161/96, de 4 de setembro (1996). Diário da República: Série I-A, n.º 205. <https://files.dre.pt/1s/1996/09/205a00/29592962.pdf>

Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de abril (1998). Diário da República: Série I-A, n.º 93. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1998/04/093a00/17391757.pdf>

Green, B.H., & Griffiths, E. C. (2014). Hospital admission and community treatment of mental disorders in England from 1998 to 2012. *General Hospital Psychiatry*, 36(4), 442-448. <https://doi.org/10.1016/j.genhosppsy.2014.02.006>

Kilkenny, M. F., Lannin, N. A., Levi, C., Faux, S. G., Dewey, H. M., Grimley, R., Hill, K., Grabsch, B., Kim, J., Hand, P., Crosby, V., Gardner, M., Rois-Gnecco, J., Thijs, V., Anderson, C. S., Donnan, G., Middleton, S., & Cadilhac, D. A. (2019). Weekend hospital



**PARECER DA MESA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE
ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA
N.º 05/2023**

discharge is associated with suboptimal care and outcomes: An observational Australian Stroke Clinical Registry study. *International Journal of Stroke*, 14(4), 430-438. <https://doi.org/10.1177/1747493018806165>

Lei n.º 156/2015, de 16 de setembro (2015). Diário da República: Série I, n.º 181. <https://files.dre.pt/1s/2015/09/18100/0805908105.pdf>

Ordem dos Enfermeiros. (2001). *Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem. Enquadramento conceptual e enunciados descritivos*. <https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8903/divulgar-padroes-de-qualidade-dos-cuidados.pdf>

Ordem dos Enfermeiros. (2017). *Padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica*. https://www.ordemenfermeiros.pt/media/5685/ponto-2_padroesqualidadece_smp.pdf

Patel, R., Chesney, E., Cullen, A. E., Tulloch, A. D., Broadbent, M., Stewart, R., & McGuire, P. (2018). Clinical outcomes and mortality associated with weekend admission to psychiatric hospital. *The British Journal of Psychiatry*, 209(1), 29-34. <https://doi.org/10.1192/bjp.bp.115.180307>

Pauls, L. A., Johnson-Paben, R., McGready, J., Murphy, J. D., Pronovost, P. J., & Wu, C. L. (2017). The weekend effect in hospitalized patients: A meta-analysis. *Journal of Hospital Medicine*, 12(9), 760-766. <https://doi.org/10.12788/jhm.2815>

Regulamento n.º 140/2019, de 6 de fevereiro (2019). Diário da República: Série II, n.º 26. <https://files.diariodarepublica.pt/2s/2019/02/026000000/0474404750.pdf>

Williams, R., Farquharson, L., Rhodes, E., Dang, M., Lindsay, N., Quirk, A., Baldwin, D. S., & Crawford, M. J. (2020). Variation in clinical care associated with weekend admission and discharge in psychiatric in-patient units: Retrospective case-note review. *BJPsychiatry Open*, 6(5), e103. <https://doi.org/10.1192/bjo.2020.88>

Nos termos do n.º 5 do artigo 42.º do - Estatuto da Ordem dos Enfermeiros publicado no Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei n.º 156/2015, de 16 de setembro.

Relatores: MCEESMP

Aprovado: Na reunião ordinária da MCEESMP, dia 21/12/2023

Pel' A Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem
de Saúde Mental e Psiquiátrica
Francisco Sampaio
(Presidente)

